



**BOLETIM SOS ABELHAS NATIVAS do BRASIL**  
**Ano IV - nº 010 - 29 de Outubro de 2012**

**LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Momento de Reflexão; 2 - Agrotóxicos associados com extermínio de abelhas continuam proibidos; 3 - Al rescate de la melipona; 4 - MEXICO- MELIPONICULTURA EM YUCATAN; 5 - Espécie de abelha descoberta no país homenageia Ronaldinho Gaúcho; 6 - Maringá - IV SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA; 7 - Publicação do Ibama aponta efeitos dos agrotóxicos sobre as abelhas silvestres no Brasil; 8 - Curso de Meliponicultura será realizado nos dias 5, 6, 7 e 8 de novembro; 9 - Criação de abelhas sem ferrão em escala familiar tem tecnologia da Embrapa

**1 - Momento de Reflexão**

“A vida é uma sucessão contínua de oportunidades” - Gabriel García Márquez

**2 - Agrotóxicos associados com extermínio de abelhas continuam proibidos**

Ibama nega revogação de comunicado sobre reavaliação de fertilizantes com compostos químicos nocivos às abelhas.

Marcello Casal Jr/ABr. A reavaliação do uso de quatro tipos de defensivos é consequência das pesquisas que mostraram a relação entre o uso desses agrotóxicos e a mortandade das abelhas

Em nota oficial para esclarecimento público, o Ibama informa que não houve a revogação do comunicado publicado do Diário Oficial da União do dia 19 de julho deste ano, permanecendo válido o processo de reavaliação dos agrotóxicos Imidacloprido, Tiametoxam, Clotianidina e Fipronil, os quais encontram-se mundialmente associados a efeitos nocivos às abelhas.



Continua proibida cautelarmente a aplicação dos defensivos por aviões e na época de floração e visitação de abelhas em qualquer tipo de cultura associados a efeitos nocivos às abelhas. “Os produtos continuam restritos e quem usá-los irregularmente está sujeito à Lei de Crimes Ambientais”, informou o coordenador-geral de Avaliação e Controle de Substâncias Químicas, Márcio de Freitas.

Segundo esclareceu na época da publicação do comunicado, o engenheiro Márcio Rodrigues de Freitas, coordenador-geral de Avaliação e Controle de Substâncias Químicas do Ibama, a decisão não foi baseada apenas na preocupação com a prática apícola, mas, principalmente, com os impactos sobre a produção agrícola e o meio ambiente.

Estudo da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), publicado em 2004, mostrou que as abelhas são responsáveis por pelo menos 73% da polinização das culturas e plantas. “Algumas culturas, como a do café, poderiam ter perdas de até 60% na ausência de agentes polinizadores”, explicou o engenheiro.

A reavaliação, com previsão para durar 120 dias, é consequência das pesquisas que mostraram a relação entre o uso desses agrotóxicos e a mortandade das abelhas. De acordo com Freitas, nos casos de mortandade identificados, o agente causal era uma das substâncias que estão sendo reavaliadas.

Além disso, em 80% das ocorrências, havia sido feita a aplicação aérea. “Podemos chegar à conclusão de que precisa banir o produto totalmente, para algumas culturas ou apenas as formas de aplicação ou a época em que é aplicado e até a dose usada”, explica.

Fonte: Myhabitat.me – 29/8/2012 –



### **3 - Al rescate de la melipona**

Mujeres muestran su capacidad de comercialización. Para un grupo de mujeres de Xcunyá, Dzoyaxché y Yaxnic, trabajar con la abeja melipona (xunan kab, en maya) se ha convertido en un aliciente para demostrar que hoy no sólo se dedican a la crianza de los hijos, sino que también pueden ser buenas comerciantes, tomar decisiones y contribuir al gasto familiar.

Las experiencias adquiridas de estas mujeres para la cría de la abeja melipona y sus derivados fueron el motivo del taller “Intercambio de Experiencias entre Meliponicultoras”, que se desarrolló esta semana en el local del grupo “Cooleel Cab”, en Xcunyá. La actividad es organizada por el Programa Organización productiva para Mujeres Indígenas 2012, de la Comisión Nacional para el Desarrollo de los Pueblos Indígenas (CDI), delegación Yucatán.

En una visita al taller, la delegada Diana Canto Moreno destacó que las mujeres mayas han sabido aprovechar, rescatar y conservar a las abejas meliponas, manteniendo a la especie, y al mismo tiempo se han involucrado en procesos productivos, desde el primer eslabón de la cadena productiva hasta lograr sus derivados, como jabones, cremas y remedios para la tos.

Anselma Chalé Euán, presidenta del grupo “Cooleel Cab” de Xcunyá, expuso que a diario se tiene un aprendizaje con las abejas, pero se debe tener mucho cuidado para mantenerlas vivas. Desde niña observaba a los hombres trabajar con esos insectos y con el tiempo se propuso demostrar que las mujeres también pueden ser productivas y no sólo quedarse en casa a criar a los hijos. De acuerdo con la experiencia adquirida, al año se pueden lograr de una o dos buenas cosechas de abejas y miel en los meses de abril y en noviembre, “si hay buena floración y las condiciones climatológicas lo permitan”, comenta.



Además de la miel, “Cooleel Cab” ha logrado comercializar una variedad de productos, como champú de sábila, jabones, polen, goteros para cataratas, cremas para cicatrices y faciales, pomadas para reumatismos y golpes, de belladona hasta multivitamínicos y repelentes que se hacen con cera. Al grupo de María Micalea Ctez Yam, de la localidad de Yaxnic, no la ha ido bien, pues en dos años se le murieron todas sus abejitas a causa de la mosca “nem”.

”Nos gusta trabajar con este tipo de abeja porque no tiene aguijón y como una forma de superarnos, pero hay que tener cuidado con la mosca”, compartió María Micalea, de 31 años, quien trabaja con otras nueve mujeres en su comunidad.

A su vez, Evelia Tzab Puc, de 47 años, trabaja con la abeja melipona desde hace tres años logrando con su producción vender miel, jabones y pomadas en su natal Dzoyaxché. Su mayor satisfacción es que ha salido adelante sola, “vendo mis cosas en mi comunidad y tengo un poco de centavos para seguir viviendo, mientras otras compañeras sólo están interesadas en producir la miel”

El taller duró dos días. El primero fue para compartir experiencias y el segundo incluyó la elaboración de jabones, miel y les dio tiempo para elaborar un champú de sábila. A través del Programa Organización Productiva para Mujeres Indígenas, la CDI ha apoyado a estas mujeres en acciones de acompañamiento, capacitación y evaluación de los proyectos. De 2008 a la fecha se ha trabajado en seis proyectos de rescate y conservación de la abeja melipona, con recursos ejercidos por \$623,012, beneficiando a 81 mujeres.

La cría de la abeja melipona fue una actividad importante de la civilización maya. En aquella época se contaba con cientos de “jobones” (nidos de abejas en huecos de árbol) que proveían de miel pero que hoy desaparecen por la tala de los bosques y los incendios. Hoy día se utilizan cajas de madera o divisiones para crear un ambiente similar a la de los troncos de los árboles y se logra un control de las poblaciones del insecto.



Taller – CDI - Se llevó a cabo el taller “Intercambio de Experiencias entre Meliponicultoras”. Duración - El taller duró dos días. El primero fue para compartir experiencias y el segundo incluyó la elaboración de jabones, miel y dio tiempo para elaborar un champú de sábila.

Conservación e inversión - De 2008 a la fecha se ha trabajado en seis proyectos de rescate y conservación de la abeja melipona, con recursos ejercidos por \$623,012.

Fonte: Publicada: Domingo, 9 de septiembre de 2012 3:02 am – Mérida – Galería - México

---

#### **4 - MEXICO- MELIPONICULTURA EM YUCATAN**

Para um grupo de mulheres Xcunya, Dzoyaxché e Yaxnic, trabalhando com abelhas Melipona (kab Xunan em Maya) tornou-se um incentivo para mostrar que, hoje, não apenas envolvidos na parentalidade, mas também pode ser bons comerciantes, tomar decisões e contribuir para o orçamento familiar.

As experiências dessas mulheres para criação de abelhas Melipona e seus derivados foram o motivo para o workshop "Troca de experiências entre Meliponicultoras", que decorreu esta semana no grupo local "Cab Cooleel" em Xcunya.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 9/9/2012

---

#### **5 - Espécie de abelha descoberta no país homenageia Ronaldinho Gaúcho**

Não é novidade que o futebol é a paixão de grande parte dos brasileiros. O amor pelo time do coração pode interferir até na vida profissional. Quando o profissional em questão é um biólogo, até os animais podem se beneficiar dessa paixão. Uma nova espécie de abelha encontrada no Brasil por pesquisadores de Minas Gerais foi batizada em homenagem à passagem do jogador Ronaldinho Gaúcho pelo Atlético Mineiro, popularmente conhecido como Galo.



A abelha recebeu o nome de *Eulaema quadragintanovem* e sua descoberta será publicada na edição desta quarta-feira (11) da revista científica “Zootaxa”, da Nova Zelândia. “*Quadragintanovem*” representa o número 49 escrito por extenso em latim e é o atual número da camisa que Ronaldinho Gaúcho usa nas partidas em que joga pelo Atlético Mineiro.

“Não queríamos homenagear a pessoa do Ronaldinho, mas sim o ‘Ronaldinho do Galo’, a passagem dele pelo Atlético. (...) Tinha que ser um nome ligasse ele ao time”, explica André Nemésio, doutor em Ecologia e professor da Universidade Federal de Uberlândia (MG).

Nemésio e Rafael Ferrari, estudante de mestrado da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), deram o nome inusitado à abelha como forma de chamar a atenção para um problema sério: o risco de desaparecimento da espécie, antes mesmo dela ser completamente estudada. Segundo ele, foram encontrados dois exemplares machos da espécie *E. quadragintanovem*, ou *E. 49*, em duas áreas com remanescentes de Mata Atlântica no Ceará. Um no Parque Nacional de Ubajara, na cidade de mesmo nome, em 2011, e outro nas proximidades da Serra do Baturité, em Guaramiranga.

Ameaça à biodiversidade – Essa abelha vive em áreas conhecidas como “brejos de altitude”, vegetação encontrada em topos de morro (cerca de 700 metros de altitude) e constantemente úmida. Entretanto, devido ao desmatamento avançado no bioma, o pesquisador teme que não dê tempo de conhecer mais detalhes sobre o inseto.

“Apesar dessa espécie viver em uma área de conservação, não há infraestrutura que permita proteção a essas áreas. Andei por várias áreas de Mata Atlântica e vi que, na maioria dessas Unidades de Conservação (UCs) há caçadores e desmatamento. Não adianta criar política e não ter infraestrutura e fiscalização”, disse o pesquisador.

De acordo com dados do ministério do Meio Ambiente, até fevereiro de 2012 restavam 22,23% da vegetação original do bioma – que era equivalente a 1,1 milhão de km<sup>2</sup>. “Ainda não sabemos detalhes sobre sua forma de polinização, alimentação ou



reprodução. Além disso, nunca vimos uma fêmea dessa espécie. De repente, é um bicho chave para o sistema ecológico”, afirma Nemésio.

Para ele, dar um nome chamativo ao inseto é uma forma de dar projeção à biodiversidade e à conservação. “As pessoas acham que as abelhas são insetos chatos e incômodos, mas esquecem ou não sabem que elas são primordiais na polinização de diversas espécies de plantas”. Ele explica que o desaparecimento de insetos como a E. 49 poderia afetar uma extensa cadeia alimentar.

Esporte e Ciência – Não é a primeira vez que o doutor em ecologia faz uma homenagem ao seu time do coração. Em 2009, uma outra abelha, do mesmo gênero da E.49 recebeu o nome de Eulaema atleticana.

Trata-se de um inseto negro, com o abdome listrado em amarelo claro. Segundo Nemésio, o nome do inseto foi uma lembrança pelos cem anos do Atlético Mineiro, completados no ano anterior. Naquela temporada, o time alvinegro tinha um uniforme alternativo, com listras pretas e douradas. Esta espécie e os exemplares da descoberta recente estão sob a guarda da coleção entomológica da UFMG, em Belo Horizonte.

Fonte: Eduardo Carvalho/ Globo Natureza - 12/09/2012

---

## **6 - Maringá - IV SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA**

Maringá 16 e 17 de novembro, 2012. Vagas limitadas

### **Objetivo**

Possibilitar que meliponicultores, técnicos, pesquisadores e interessados na meliponicultura; Divulgar a importância das abelhas nativas e sensibilizar a sociedade a promover iniciativas, visando a sua preservação e conservação; Difundir tecnologias e conhecimentos relacionados à meliponicultura; Estabelecer políticas públicas, voltadas ao desenvolvimento sustentável da meliponicultura; Possibilitar a



capacitação e aumento da conscientização das comunidades rurais e urbanas, acerca da importância das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores das florestas e cultivos agrícolas.

**Público-alvo:** Todos os interessados na meliponicultura; Estudantes das diversas áreas; Técnicos e pesquisadores do setor público e privado, agricultores; Ambientalistas; Ecologistas; Amantes da natureza.

### **Programação**

#### **16-11 (sexta-feira)**

8h as 9h - Recepção, inscrição e entrega de crachá e material; 9h as 9h30 - Abertura oficial; 9h45 as

10h45 - A meliponicultura no Brasil - Prof. Dr. Ademilson Espencer Egea Soares – USP/Ribeirão Preto/SP; 10h45 as 12h - Fisiologia e comportamento das abelhas sem ferrão - Sr. José Mauro – Meliponicultor; 12h00 as 14h – Almoço; 14h00 - Painel: Regulamentação para mel de abelha sem ferrão - Coordenado pelo Profa. Dra. Maria Josiane Sereia – UTFPR/Campo Mourão/PR - Prof. Dr. Luís Carlos Marchini - ESALQ/USP-Piracicaba/SP; 14h45 - Prof. Dr. Bruno de Almeida Souza – Embrapa Meio Norte/Teresina/PI; 15h30 - Prof. Dr. Carlos Alfredo Lopes de Carvalho – UFRB/Cruz das Almas/BA; 16h15 as 16:30 - Debate - 16h30 as 17h - cafezinho; 17h as 17h30 - -Uso e manejo sustentável de polinizadores - Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise de Araújo Alves – USP Ribeirão Preto/SP; 17h30 as 18h15 - Conclusões e encerramento - Prof. Dr. Paulo Nogueira Neto; 18h30 as 20h - Apresentação dos painéis

#### **17/11 (sábado)**

8h00 as 10h00; Minicurso : Produção in vitro de rainhas de abelhas jataí - teórica e prática - Msc. e doutorando Mauro Prato - USP – Ribeirão Preto/SP; 10h00 as 12h00 - Oficina: Captura e manejo das abelhas sem ferrão - Sr. José Mauro – Meliponicultor. Churrasco de encerramento por adesão

### **Inscrição**

**O valor da inscrição é 35,00 reais. Preencha a ficha no site e faça depósito bancário**



no Banco do Brasil Agência 0352-2 Conta Corrente: 105.277-2 Instituto de Tecnologia e Agropecuária de Maringá – ITAM. Envie cópia do comprovante de depósito por e-mail. Para quem queira expor e vender seus produtos entrar em contato via email ou por telefone com a comissão organizadora.

---

## **7 - Publicação do Ibama aponta efeitos dos agrotóxicos sobre as abelhas silvestres no Brasil**

Os estudos que o Ibama vem realizando sobre o impacto dos agrotóxicos em polinizadores visando a reavaliação de alguns produtos que se encontram registrados no mercado brasileiro, resultaram em uma primeira publicação que reúne informações relevantes sobre o tema.

A publicação consiste em um levantamento bibliográfico que destaca a importância do serviço ambiental de polinização, os principais agentes polinizadores nas diversas regiões do país e os efeitos dos agrotóxicos na sobrevivência e manutenção de colônias de abelhas silvestres, abordando os efeitos letais e subletais de produtos agrotóxicos sobre as abelhas silvestres do Brasil.

O trabalho foi desenvolvido pela pesquisadora da Universidade Federal da Bahia, Maria Cecília de Lima e Sá de Alencar Rocha, com acompanhamento e supervisão da equipe técnica da Coordenação de Controle Ambiental de Substâncias e Produtos Perigosos (CCONP) da diretoria de Qualidade Ambiental do Ibama, com apoio do Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento - PNUD.

Entre outros aspectos, a pesquisa identifica a perda da diversidade de polinizadores devido aos principais agentes estressores aos ecossistemas presentes no mundo atual, os principais efeitos subletais em abelhas relacionados à exposição aos agrotóxicos, tais como: desvios comportamentais que podem comprometer a divisão de trabalho; desorientação das abelhas, dificultando a localização do alimento e o retorno à colônia; interferência no aprendizado olfatório e percepção gustativa etc.



Além desses efeitos, há ainda aqueles relacionados à reprodução e manutenção das atividades dentro da colônia, quais sejam: efeitos reprodutivos nas rainhas e efeitos subletais em larvas o que pode comprometer a sobrevivência das abelhas a longo prazo.

Ao final o trabalho é proposta uma metodologia para o acompanhamento dos efeitos tóxicos de ingredientes ativos associados a efeitos adversos sobre abelhas, por meio de um estudo de caso em que são sugeridas espécies e culturas a serem pesquisadas. O papel fundamental dos polinizadores nas culturas agrícolas e na biodiversidade da flora em geral tem direcionado as pesquisas para esse campo do conhecimento.

O recente fenômeno de Colapso das Colmeias no hemisfério norte e as consequentes perdas do serviço de polinização tornam ainda mais importante e necessária esta área da pesquisa, que atualmente encontra-se em franco desenvolvimento. Neste sentido, o Brasil, pela sua diversidade biológica, ocupa um papel chave no que se refere à pesquisa entorno da importância e sobrevivência de polinizadores silvestres, uma vez que a maioria das pesquisas internacionais são realizadas com a espécie europeia *Apis mellifera*.

Apesar de, no Brasil, existir o híbrido africanizado, mais estudado quando em comparação às nossas espécies nativas, o conhecimento mais aprofundado sobre as relações ecológicas, fisiologia e ecotoxicologia de abelhas nativas ainda é incipiente, por isso, destaca-se a importância do estudo agora publicado. Efeitos dos agrotóxicos sobre as abelhas silvestres no Brasil: proposta metodológica de acompanhamento

Fonte: 4/10/2012 - Ascom Ibama - Colaboração Tiara Macedo -

---

### **8 - Curso de Meliponicultura será realizado nos dias 5, 6, 7 e 8 de novembro.**

Criação Racional de Abelhas Nativas sem Ferrão. O Centro Paranaense de Referência em Agroecologia promove curso de Abelhas Nativas sem Ferrão, são 32 horas de conteúdo sobre a Meliponicultura, denominação dada à atividade, o qual abordará a



diferença entre a *Apis melífera* e a *Meliponidae*; sua distribuição geográfica, tipos de ninho, estrutura das colônias de meliponídeos, técnicas de captura, transferência e divisão de colônias, instalação de meliponários, predadores das ASF, os produtos, funções e o aproveitamento do mel das abelhas, entre outros aspectos.

A Criação Racional de Abelhas Nativa sem Ferrão constitui-se em uma eficiente atitude para resgatarmos e preservarmos estas espécies, responsáveis direta ou indiretamente pela polinização de 65% dos vegetais consumidos pela espécie humana.

Importante também ressaltar a potencialidade que esta atividade representa para as propriedades de agricultura familiar de base agroecológica, pois é mais uma alternativa de agregação ou obtenção de renda em perfeita consonância com o uso racional e sustentável de recursos naturais, compatível com quaisquer outras atividades produtivas, turismo rural e educação ambiental.

A meliponicultura, diferentemente da apicultura, pode ser desenvolvida em propriedades situadas em regiões de maior concentração populacional, próximo as residências e até de centros urbanos, desde que existam remanescentes de matas ou espécies florísticas como fonte de alimento para as abelhas. Com o objetivo de capacitar os interessados em aprofundar seus conhecimentos nesse tema, o CPRA em parceria com o SENAR-PR, oferece o Curso de Criação Racional de Abelhas Sem Ferrão.

Informe-se, divulgue e participe: [capacitacao@cpra.pr.gov.br](mailto:capacitacao@cpra.pr.gov.br) - Centro Paranaense de Referência em Agroecologia – CPRA - Estrada da Graciosa, 6960 - Parque das Nascentes - 83327-055 - Pinhais – PR - Fone: 41 3544-8100 Fax: 41 3544-8111

-----  
9 - Criação de abelhas sem ferrão em escala familiar tem tecnologia da Embrapa

A criação de abelhas indígenas sem ferrão para a produção de mel é uma realidade para o agricultor familiar da região nordeste do Pará. É que a Embrapa Amazônia Oriental levou a meliponicultura para comunidades do município de Bragança. A



atividade possibilita a diversificação e o melhor uso das terras amazônicas, podendo ser integrada a plantios florestais, de fruteiras, de culturas alimentares, contribuindo até mesmo no aumento da produção agrícola.

Os ecossistemas brasileiros, em especial o amazônico, possuem características que favorecem a criação de abelhas, como o clima quente, flora rica em espécies fornecedoras de mel, pólen e resina e floração mais distribuída ao longo do ano. Além da grande demanda no mercado para esses produtos.

A criação de abelhas nativas é mais adequada à cultura dos agricultores – é mais simples, não oferece perigo (as abelhas não têm ferrão), não exige força física, nem dedicação demorada ao manejo, podendo ser executada por toda a família.

A atividade consiste basicamente na construção de caixas, que servem como ninhos, onde as abelhas se reproduzem e produzem o mel. De acordo com o pesquisador Giorgio Venturieri, doutor em Ecologia, da Embrapa Amazônia Oriental, 70 espécies diferentes de abelhas sem ferrão são conhecidas pela ciência, mas nem todas produzem mel indicado ao consumo humano.

As espécies mais criadas entre os agricultores do nordeste paraense são a Uruçu-amarela (*Melipona flavolineata*), espécie encontrada em base de troncos de árvores; a Uruçu-cinzenta (*Melipona fasciculata*), é abundante no mangue e produz mel de excelente qualidade e em boa quantidade; e a Jataí (*Tetragonisca angustula*), facilmente encontrada porque consegue construir seu ninho em diversos lugares, como dentro de muros e paredes de casas. O mel desta espécie é um dos mais apreciados entre todas as abelhas sem ferrão.

Ana Laura Lima (DRT-PA:1268) - Embrapa Amazônia Oriental - Contatos: (91) 299-4691 - [analaura@cpatu.embrapa.br](mailto:analaura@cpatu.embrapa.br) - (Texto originalmente publicado no dia 04/06/2007)

